Cartilha informativa

Quem são eles?

As implicações da Geração "NEM-NEM"

Leilson Barros Oliveira

Cartilha informativa

Quem são eles?
As implicações da Geração "NEM-NEM"

Autor

Leilson Barros Oliveira

Mestre em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação
(Universidade Regional do Cariri - URCA)

Orientadora

Dra. Zuleide Fernandes de Queiroz

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação
(Universidade Regional do Cariri - URCA)

Ilustrações

Joyce Kelly de Almeida Mendes

Estudante do Curso de Edificações
(Escola Estadual de Educação Profissional Lucas Emmanuel Lima Pinheiro)

Luis Miguel Vieira Santos

Estudante do Curso de Edificações
(Escola Estadual de Educação Profissional Lucas Emmanuel Lima Pinheiro)

Diagramação e projeto gráfico

Erivaldo Filho

Ficha Catalográfica Elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri - URCA
Bibliotecária: Ana Paula Saraiva CRB 3/1000

Oliveira, Leilson Barros.
O48c Quem são eles? As implicações da Geração "NEM-NEM"/ Leilson Barros Oliveira. – Crato-CE, 2019
16p.; il.

Cartilha Informativa apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA
Orientadora: Prof.ª Dra. Zuleide Fernandes de Queiroz.

1. Educação, 2. Juventude, 3. Geração nem-nem.
I. Título.

CDD: 373

Crato - Ceará
2019

Introdução

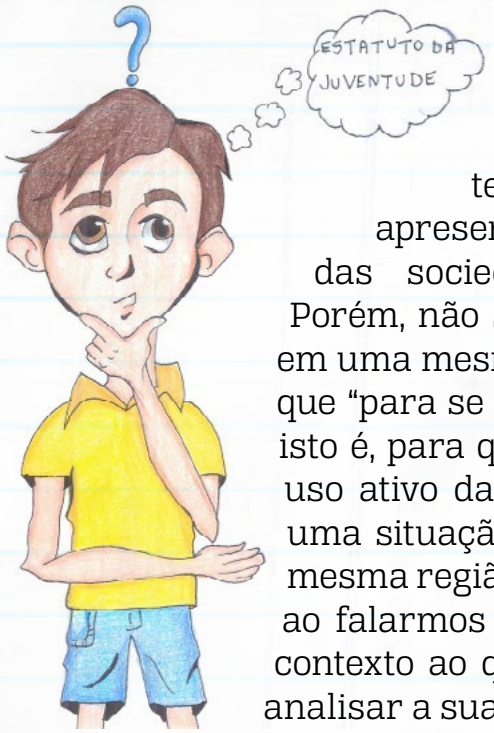
Esta cartilha tem como objetivo trazer uma breve reflexão sobre a juventude, o espaço e o tempo social que ocasionaram no surgimento da geração titulada “geração nem-nem”, ou seja, aqueles que nem estudam e nem trabalham.

Esta reflexão se mostra importante porque a juventude, ao fazer suas escolhas, as fazem de acordo com as circunstâncias apresentadas, sendo essas determinadas pelo tempo histórico e social vivenciado, vinculados ao desenvolvimento e interesses da formação do capital humano.

O tempo não é baseado só na cronologia, não é algo vago, ao contrário disso, ele é carregado de símbolos, representações e sentidos, onde cada sujeito se constitui baseado na relação passado, presente e futuro.

Para entender a formação dessa geração é necessário compreender os seus referenciais e o que caracteriza essas escolhas que afetam diretamente a vida desses jovens e desafiam aos governos a adotarem medidas que diminuam os impactos dessa geração.

Juventude ou juventudes?



Falar sobre juventude é delimitar o espaço e o tempo, pois não implica atribuir um significado singular, já ao abordarmos essa temática, devemos coloca-lá na pluralidade apresentada no processo histórico da formação das sociedades, principalmente a pós-moderna. Porém, não se pode destacar quantas "juventudes" há em uma mesma situação geracional. Mannheim afirma que "para se participar da mesma situação de geração, isto é, para que seja possível a submissão passiva ou o uso ativo das vantagens e dos privilégios inerentes a uma situação de geração, é preciso nascer dentro da mesma região histórica e cultural" (1982, p. 85). Por isso, ao falarmos sobre juventude é importante localizar o contexto ao qual essa juventude está inserida, ou seja, analisar a sua situação geracional.

Pensar uma definição para juventude requer trazer alguns entendimentos sobre esse conceito, como: faixa etária, processo de desenvolvimento de competências e habilidades, um contingente populacional, categoria social, representação de uma geração. Porém, a compreensão que se tem é que tudo faz parte do conjunto que serve como forma de análise para conceituar a juventude. A noção sobre geração remete a um dado momento histórico, ao qual estão condicionadas as mesmas conjunturas e similares experiências. Essas singularidades tornam possível visualizarmos inferências sobre a juventude como uma categoria social.

Para percebermos os jovens, há necessidade de entendermos os elementos que ajudam a construir o perfil da juventude através de manifestações no cotidiano e os símbolos característicos dessa geração. Essa definição se afirma a partir da construção social, cultural, de gênero e espacial, trazendo o determinismo em vários aspectos. A juventude é marcada pela diversidade e pelo tempo vivido.

> [...] refere-se ao modo como uma sociedade constitui significado a esse momento do ciclo da vida, no contexto de uma dimensão histórico-geracional, mas também à sua situação, ou seja, o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais – classe, gênero, etnia, etc. (DAYRELL; REIS, 2007, p. 4)

Trazendo para a dimensão do trabalho, é um desafio enfrentado no cotidiano pela juventude, a garantia da própria sobrevivência, em que se

busca adequar-se às demandas do mercado como também relacionar isso a um projeto de futuro. É nessa perspectiva que o jovem se depara com um mercado exigente e excludente que acaba afetando no projeto traçado, favorecendo ao processo de distanciamento do jovem, tornando-o dado da geração nem-nem.

> A obrigação de trabalhar desde cedo ocasiona relações descontínuas e acidentais dos jovens com a escola, promovendo uma drástica defasagem idade-série/etapa escolar. Jovens de 15 a 17 anos deveriam frequentar o ensino médio, contudo esse é um dos maiores gargalos do sistema de ensino. (FRANZOI, 2011, p. 119)

A necessidade de inserção desde cedo no mercado de trabalho causa uma relação de tensão entre o jovem e a escola, ocasionando um aumento na taxa de abandono escolar. Essa dificuldade faz com que o jovem enxergue a escola como um espaço estranho que não pertence a ele. Assim, podemos perceber através de uma visão superficial que esses jovens são futuros dados que estarão figurando entre aqueles que não estão no espaço escolar e nem no mercado de trabalho.

Saiba+

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

BRASIL. LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.

Você sabia?

O Estatuto da Juventude foi aprovado em 2013 através da Lei nº 12.852/13 que serve como diretrizes para a elaboração de políticas públicas para os jovens brasileiros.

Para refletir

A sociedade idealizada no nosso país é tratada como “Brasil de direito” que entra em choque com o cotidiano da população que pode ser chamado de “Brasil de fato”. Entender e assumir que existem diferentes “Brasis” em um só é um início para solucionar os problemas sociais e conduzir a construção de uma sociedade que os direitos sejam realidades de fato.

O que é a "geração nem-nem"?

É um fenômeno social que faz referência aos jovens que **nem estudam** e **nem trabalham**. É uma classificação utilizada para analisar os jovens que acabam por não conseguir adentrar no mercado de trabalho e não conseguem ingressar em instituições de ensino ou se manter nessas instituições.

Um dos fatores observados é que uma parcela dessa geração de jovens cresceu em um ambiente familiar que apresentava uma melhoria nas condições de vida, pelo aumento da oferta de emprego, porém com os impactos do subemprego e a falta de valorização à formação, o número de jovens que fazem parte da geração nem-nem aumentou.

O crescente número de jovens entre 15 e 29 anos que não estão estudando e nem trabalhando vem crescendo anualmente. No Ceará, em 2017, aqueles que se encontram entre a faixa etária de 18 e 24 anos, ocupam um maior número de jovens dessa geração, chegando a 677 mil, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada pelo IBGE em 2018, e apresentada no Ipece/Informe (nº 135 – outubro/2018). É importante destacar que este IPECE inaugura uma série de estudos trimestrais sobre a juventude, a qual acompanhará o público "nem-nem" e as condições dos jovens no mercado de trabalho.

> A proporção de jovens na condição de "Nem-Nem" atinge seu ápice entre os 19 e 21 anos idade, quando as proporções chegam a superar os 40% aos 21 anos de idade. A transição do jovem para o mercado de trabalho se intensifica após a maioridade, quando a proporção daqueles que possuem alguma ocupação salta de 15% aos 17 anos para 25% aos 18 anos. No entanto, aos 24 anos de idade, quase 35% dos jovens não estudam e não trabalham; 48% somente trabalham; 10% estudam e trabalham; e outros 8% somente estudam. Aos 29 anos de idade, quando o jovem deveria apresentar um maior nível de capital humano e de experiência no mercado de trabalho, desempenhando sua produtividade máxima, 33% não estudam e não trabalham no estado do Ceará. Em resumo, o fenômeno social do "Nem-Nem" é persistente não somente no início da juventude como também na fase pré-adulta entre os jovens cearenses. (CEARÁ, 2018)

Vamos analisar quais são as dificuldades dos jovens que conseguem terminar o ensino médio juntamente com o nível técnico, mas que mesmo assim alimentam os dados dessa geração.

Dentre essas dificuldades o IPECE/Informe 2018 aponta que os motivos variam entre:

I – A falta de interesse;
II – A falta de dinheiro;
III – Gravidez ou cuidado com as crianças.

Segundo a pesquisa, esses três pontos foram os que tiveram mais destaques no incentivo a geração nem-nem, sendo que a falta de interesse é maior entre os jovens do sexo masculino, enquanto no sexo feminino além da falta de interesse, o segundo maior fator motivador é a gravidez ou cuidado com as crianças.

A maioria dos jovens, segundo o IBGE[1], que estão nessa situação possui um nível de escolarização mais baixo, porém como podemos analisar nos dados levantados, essa dificuldade perpassa essa problemática e atinge também aos jovens, que deveriam estar mais aptos a ocupar tanto as vagas do mercado de trabalho, quanto as vagas nas universidades.

Saiba+

O termo **"nem-nem"** (de "nem trabalha, nem estuda") refere-se à população jovem fora do mercado de trabalho e de instituições educacionais. Equivale em espanhol ao termo **"nini"** (**ni** estudia, **ni** trabaja) e à sigla em inglês **"NEET"** para a expressão **"not in education, employment, or training"**, algo como "fora da educação, emprego e formação profissional"

Para refletir

“O fato de nem estarem estudando, nem trabalhando não significa que sejam inúteis. Uma grande parte das mulheres, por exemplo, está ocupada com o trabalho doméstico, com o cuidado de idosos e crianças. Há questões de gênero importantes por trás dessa estatística” (ÁGUAS, Mariana. Analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento (Coren) do IBGE)

1. IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21253-pnad-continua-2017-numero-de-jovens-que-nao-estudam-nem-trabalham-ou-se-qualificam-cresce-5-9-em-um-ano

Por que a geração "nem nem" incomoda tanto?

Os jovens pertencentes a essa geração, acabam por ser uma preocupação por parte do Estado. Primeiro pelo fato de alimentarem dados que irão expor a defasagem das políticas educacionais que não conseguem êxito na inserção do jovem nas escolas. Segundo por não responderem às expectativas do mercado quando precisam de mão de obra para suprir a necessidade exigida pelo aumento de produção. E por último, por não poderem localizar esses jovens em nenhuma dessas duas instituições – escola e trabalho – acaba por não exercerem sobre eles os mecanismos de controle, se tornando um fator preocupante na manutenção do poder no que diz respeito às relações estabelecidas entre Estado e povo.

A juventude contemporânea deve ser observada a partir de fatores motivadores na construção e estigmas que marcam esse período da vida. As dualidades no ser jovem são analisadas ao longo da história nas relações sociais no Brasil. O reconhecimento com o ser jovem pelo próprio ator social é algo difícil e mostra o quanto os conflitos são cada vez mais decisivos para o entendimento dessa geração. Os fatores históricos e construção da identidade enquanto jovem devem ser situadas a partir do sentimento de pertença e suas identificações, seus impedimentos, potenciais e práticas ativas na sua condição de jovem.

Saiba+

Uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revela que 23% dos jovens brasileiros não trabalham e nem estudam (jovens nem-nem), na maioria mulheres e de baixa renda, um dos maiores percentuais de jovens nessa situação entre nove países da América Latina e Caribe. Enquanto isso, 49% se dedicam exclusivamente ao estudo ou capacitação, 13% só trabalham e 15% trabalham e estudam ao mesmo tempo.

As razões para esse cenário, de acordo com o estudo, são problemas com habilidades cognitivas e socioemocionais, falta de políticas públicas, obrigações familiares com parentes e filhos, entre outros. No mesmo grupo estão o México, com 25% de jovens que não estudam nem trabalham, e El Salvador, com 24%. No outro extremo está o Chile, onde apenas 14% dos jovens pesquisados estão nessa situação. A média para a região é de 21% dos jovens, o equivalente a 20 milhões de pessoas, que não estudam nem trabalham.

(Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-12/ipea-23-dos-jovens-brasileiros-nao-trabalham-e-nem-estudam)

Para refletir

Esse grupo desfamiliarizado (Nem-Nem+), nos países de capitalismo selvagem e extrativista, é uma verdadeira bomba-relógio, em termos sociais, de potencial criminalidade e de violência. Por quê? Porque os fatores negativos começam a se somar (não estuda, não trabalha, não procura emprego, não tem família, não tem projeto de vida...). Se a isso se juntam más companhias, uso de drogas, convites do crime organizado, intensa propaganda para o consumismo, famílias desestruturadas etc., dificilmente esse jovem escapa da criminalidade (consoante a teoria multifatorial da origem do delito). Milhões de jovens, teoricamente, estão na fila da criminalidade (e nossa indiferença hermética não se altera um milímetro com tudo isso).

Diferentemente dos países civilizados de capitalismo evoluído e distributivo (que teriam todos esses jovens dentro da escola), nosso capitalismo bárbaro não se distingue pela educação de qualidade para todos, pelo ensino da ética, pelo império da lei e do devido processo e pela alta renda per capita. O Brasil, aliás, ocupa a vergonhosa 85ª posição no ranking mundial do IDH (índice de desenvolvimento humano). Estamos vivendo uma grave crise intergeracional. A cada dia é “roubado” o futuro de uma grande parcela das gerações mais jovens. Quando as esperanças desaparecerem completamente, o risco é de eclosão de uma grande explosão local e/ou mundial de violência. (Luiz Flávio Gomes)

Qual o papel da escola?

O desafio é de gerar interesse na permanência desses jovens na escola, principalmente, identificando o que provoca essa antipatia no jovem, pois cada instituição é uma realidade diferente. Porém, sabemos que a reprodução das violências que acontecem fora da escola, favorecem a tornar o ambiente escolar mais um espaço em que o jovem não encontra formas de expor seus anseios e particularidades, entendo que temos uma juventude plural e que expõe cada vez mais isso.

Começar a fazer levantamentos mais detalhados quanto ao mercado que eles podem ocupar ao terminar um curso técnico e aqueles que não se interessam em seguir com sua formação técnica, que possam gerar interesse pelo nível superior, ocupando esses espaços através das políticas afirmativas que ainda são ofertadas a estudantes de instituições públicas.

Os jovens estão cada vez mais cedo submergindo na condição de nem-nem. Isso implica na não participação no mercado de trabalho e na falta de capital humano que afeta diretamente na produção de riqueza. Como também em não saber onde esses jovens estão, já que não estão nem nos ambientes educacionais e nem no mercado de trabalho, se torna um fator de alerta para que o Estado crie estratégias para conter essa problemática.

Para tanto, é necessário políticas públicas que favoreçam cada vez mais a permanência do jovem na escola, como também a inserção na universidade que possibilita a diminuição dos jovens nas condições de nem-nem. A formação do capital humano e processo de inserção do jovem no mercado de trabalho devem estar atrelados ao aumento de sua capacidade de conhecimento, como também, da sua própria experiência quanto ao mundo do trabalho, levando em consideração a realidade das juventudes e suas implicações.

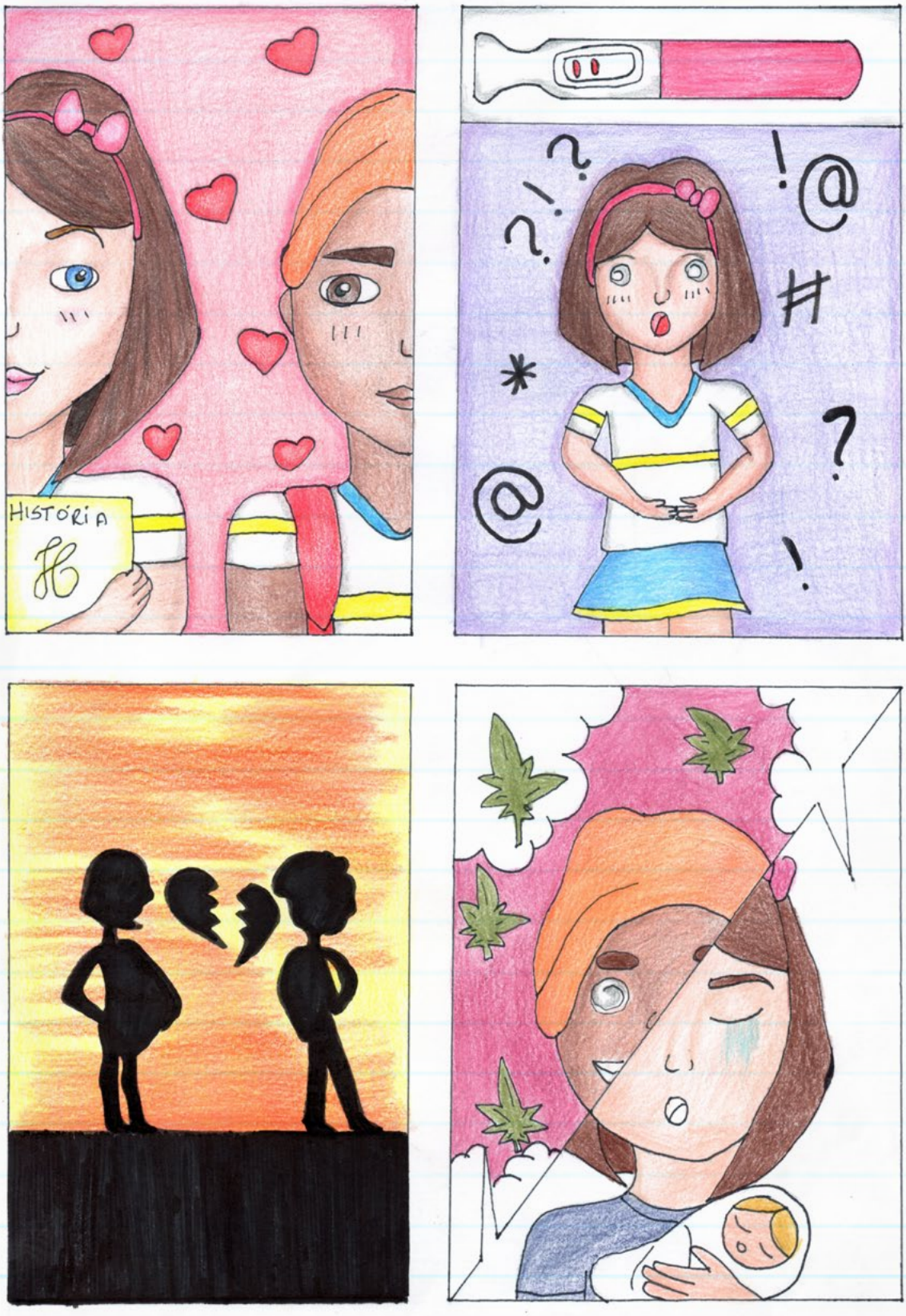
Saiba+

No livro **A reprodução**, Bourdieu e Passeron apontam que, em uma sociedade de classes, as distinções não são apenas econômicas, mas também culturais. Assim, as classes dominantes possuem determinadas características culturais que se distinguem das classes trabalhadoras pelos gostos, modos de se vestir e de falar, entre outros aspectos. Para os autores, a escola seleciona os conhecimentos e valores das classes dominantes como os de maior valor, frequentemente menosprezando os elementos culturais das classes trabalhadoras e auxiliando na reprodução das desigualdades sociais. Dessas forma, os filhos das classes dominantes, já possuindo patrimônio cultural considerado mais “importante” pelas escolas, tendem a ter maior sucesso escolar do que os das classes trabalhadoras, reproduzindo as respectivas posições sociais das famílias de origem e mantendo a mesma configuração das classes sociais por muitas gerações. (Bourdieu; Passeron)

Para refletir

“Não basta saber ler mecanicamente ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho.” (Paulo Freire)

Histórias em quadrinhos



Histórias em quadrinhos

Histórias em quadrinhos

Referências bibliográficas

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

CEARÁ. **Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e de outras providências.** Lei nº 14.273 de 19 de dezembro de 2008. Disponível em: https://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2008/14273.htm. Acesso em: 31 de março de 2018.

_____. **IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** / Fortaleza Ceará: Ipece, 2018.

DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana Batista. **Juventude e Escola: Reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino médio.** In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. Recife, 2007.

FRANZOI, Naira Lisboa. Juventude, trabalho e educação: crônica de uma relação infeliz em quatro atos. In: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; STENGEL, Márcia. (org). **Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades.** Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 11 ED. . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GOMES, Luiz Flávio. **Geração Nem-Nem+: uma bomba-relógio.** Disponível em: https://professorlfg.jusbrasil.com.br/artigos/113727367/geracao-nem-nem-uma-bomba-relogio. Acesso em 30 de junho de 2019.

MANNHEIM, K. **O problema sociológico das gerações.** In. FORACCHI, M. A. (Org.). Mannheim, grandes cientistas sociais. n. 25. São Paulo: Ática, 1982. p. 67-95.

A cartilha foi pensada como uma forma direta e interativa para chamar a atenção para uma discussão que será cada vez mais comum, diante dos aspectos apresentados na relação educação e trabalho. Nessa cartilha serão expostos pontos em que a expectativa é levar ao fortalecimento da cultura do diálogo, influenciando em ações que possibilitem perceber o aluno ou aluna que será um possível jovem a sofrer com as implicações dessa geração.

O produto final é pensado para conduzir essa discussão e convidar os espaços educacionais a reflexão sobre essa geração que nasce dentro das escolas, mas que ainda não existem políticas voltadas a fortalecer a permanência do jovem como combate direto a chamada Geração Nem-Nem.

Todo esse trabalho é fruto do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, programa esse que possibilitou o acesso à formação stricto sensu em Educação no interior do Estado do Ceará, ampliando espaços que só eram acessados caso fôssemos aos grandes centros. Com isso, podemos mostrar as pesquisas desenvolvidas no interior e facilitar o acesso a essas formações àqueles que muitas vezes não tem condições de busca-las nas capitais, assumindo assim uma função social importante da educação que é ampliar os espaços de formações continuadas.

Leilson Barros Oliveira

Cartilha informativa

Quem são eles?
As implicações da Geração “NEM-NEM”

Leilson Barros Oliveira